



EDUCAÇÃO E PANDEMIA: OS ENTRAVES DA ESCOLA PÚBLICA NA PROGRESSÃO DE SÉRIE DO 1º ANO AO 2º ANO FUNDAMENTAL

Jasmym Alves França.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: Jasmymfranca7@gmail.com

Valéria Souza Lima Brito.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: valeriaslima@hotmail.com

Higro Souza Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: higro.souza18@gmail.com

1117

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade analisar e discutir a respeito da alfabetização e letramento e a progressão de alunos do primeiro ano fundamental para o segundo ano fundamental de escolas públicas, bem como seus entraves durante este período pós-pandêmico, evidenciados no município de Itapetinga-BA. O estudo tem como objetivo refletir as lacunas que os docentes encontram no retorno às aulas presenciais, bem como nos resultados obtidos com o ensino remoto.

Durante a pandemia do novo coronavírus (*SARS-CoV-2*), as instituições de ensino tiveram que interromper suas atividades presenciais e adequarem ao novo modelo que se estabelecia no momento através de atividades remotas, no entanto diversos eram os obstáculos para que funcionasse com qualidade e para todos. Diante dessas dificuldades, podemos destacar a falta de formação para lidar com a tecnologia, acesso à internet das crianças, ausência de acompanhamento familiar, entre outros. Assim, este estudo procurou analisar as implicações na aprendizagem dos educandos em processo de construção da leitura e da escrita, evidenciando as possíveis ou/não consequências que os professores enfrentam no retorno presencial.

Esta pesquisa surgiu de uma experiência empírica do Programa Residência Pedagógica (PRP), ofertado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB que possibilitou o acompanhamento e observação das aulas do primeiro ano fundamental durante o ensino remoto e o seu retorno presencial com a progressão de séries dessas crianças.



No que tange os aspectos metodológicos, optou-se pela abordagem do materialismo histórico-dialético na qual, como afirma Marx (1998), a história de todas as sociedades que existiram até nossos dias é a história da luta de classes. Para tanto, este trabalho elucida as dificuldades encontradas no retorno presencial e o avanço da série, considerando que a qualidade, durante o ensino remoto, principalmente a alunos de escola pública, foi precária e sem grandes resultados. No texto, intitulado “Ainda tempos estranhos”, Nogueira (2021, p. 312) afirma que “a Educação ocorre num contexto cultural e social, e não num vazio social abstrato”.

1118

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através de observações feitas durante o Ensino remoto e experiências vividas no retorno do ensino presencial, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, baseando-se em Minayo (2001, p. 17) quando defende que a pesquisa qualitativa significa trabalhar com “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” e bibliográfica, pois foi necessário se debruçar em leituras em banco de dados da Capes e *Scielo* a respeito da temática. Para Lima e Miotto (2007), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a continuidade da pandemia *covid-19*, as escolas e professores tiveram que se reinventar e buscar estratégias para o ensino através para as aulas remotas, no entanto podemos destacar fatores significativos como: recursos metodológicos que atendessem a todos; a superação do distanciamento ao ensinar principalmente a crianças, dentre tantos outros fatores.

Conforme a Unesco, um ano após o início da pandemia em 2020, quase metade dos estudantes do mundo ainda se sentem afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado dessa crise de saúde. Priorizar a recuperação da



Educação é primordial para evitar uma catástrofe que afetará toda uma geração. (Apud UNESCO. Dias, Erika. 2021, p, 566)

Os desafios para o sistema de ensino foram totalmente impostos para as escolas e comunidade escolar cujas dificuldades perpetuam ainda mais, em uma fase onde os alunos mais necessitam de acompanhamento, podemos considerar um momento crucial e difícil na vida dessas crianças.

Nesse sentido, destacamos a importância do ensino presencial e a rotina escolar durante essa etapa; a interação e envolvimento com a turma; o contato com os livros na oportunidade de se envolver em histórias contadas; músicas, em um processo de socialização, descoberta e aprendizagem, pois se compreende que nem todas as crianças têm essa interação ativa no contexto familiar e a oportunidade de passar por esse processo de letramento em casa. Esse desenvolvimento, segundo Cool (apud GOMES, 2005, p. 15),

é um processo mediado pela sociedade e pela cultura, que ocorre individual e coletivamente, com possíveis componentes de caráter universal, ainda que também com elementos culturais específicos dos diferentes grupos e dos contextos em que o desenvolvimento acontece.

E a escola é o cenário fundamental e necessário para que essas crianças que não têm a mesma oportunidade comecem a se apropriar desses conhecimentos, por meio das atividades em que são envolvidas e devido à pandemia, essa rotina foi interrompida.

No que se refere à alfabetização e letramento a importância da interação, do acompanhamento é fundamental, com didáticas que atendam a Psicogênese da língua escrita, a autora Emília Ferreiro caracteriza suas aplicações da teoria:

[se caracteriza pela criação de] um ambiente rico de materiais e atos de leitura e escrita [...] não há seleção e ordenação de letras ou palavras para vivenciar [...] as crianças tomam contato com todas as letras e com qualquer palavra [...] alfabetizar-se é muito mais do que manejar a correspondência entre sons e letras escritas. (GROSSI, 1985, p. 5)

Entretanto, os ambientes não foram propícios, o acompanhamento em sua maioria escassos, os responsáveis não tinham condições de orientar seus filhos. Comprendemos que não se trata de uma tarefa fácil a alfabetização remotamente, então se tornou muito mais difícil esse processo, dentre 23 alunos geralmente 06 aparecia nas aulas pela plataforma *online* e outros respondiam suas atividades que entregavam na



escolas, atividades essas visivelmente respondida por seus familiares em diversas situações.

Segundo Freire (1990, p. 20), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, é sabido que os primeiros contatos com a leitura gera expectativa em aprender a ler e a escrever e a usar tais socialmente. E é nesse contexto que destaca-se a alfabetização, com o intuito de apresentar o mundo das letras para que estas sejam utilizadas nos processos de comunicação social. Diante disso, as rotinas escolares são de grande importância para o desenvolvimento da criança e o ensino remoto impossibilitou o primordial dessa fase para que o processo aconteça de forma significativa e assim essas crianças continuem seguindo adiante no período escolar.

Então, nos perguntamos como essa criança passaria para o próximo ano letivo sem se apropriar dos princípios básicos da aprendizagem e, como os professores lidariam com a situação no retorno presencial. Percebemos que o retorno das aulas presenciais não é diferente do que imaginávamos, pois crianças sem ter nenhuma compreensão compõe agora no segundo ano e os professores que enfrentam essa situação tem que cumprir o que o currículo estabelece, além de outras exigências de superiores na instituição, o que se torna angustiante para o docente lidar com o que de fato tem que realizar e o que essas crianças realmente precisam aprender agora.

Levará tempo para se recuperar dessas dificuldades, pois a pandemia e o ensino remoto tiveram um impacto significativo no processo de aprendizado desses alunos. É preciso fazer mais do que continuar ensinando, mas estratégias e planejamentos. É necessário diagnosticar e desenvolver um plano que vise colmatar este desfasamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as dificuldades trazidas pela pandemia ao contexto educacional em período de alfabetização e letramento, nota-se que a educação pública enfrenta diversas dificuldades que perpetuam com seu retorno, devido à falta de estratégias e diagnóstico para a aprendizagem remota e ao seu retorno presencial.

Considera-se que, a despeito das dificuldades neste momento histórico vivenciado pela pandemia da *Covid-19* o retorno deveria acontecer de maneira elaborada e em etapas, etapas essas de diagnósticos, análise e estratégias. É preciso



pensar em Educação para além dos ideais de interesses, a Educação perpassa a intenção de passar essas crianças adiante e sim, de inseri-las em um contexto social com capacidade de interpretá-las. Nesse sentido, faz-se necessário adotar metodologias para que crianças sejam alfabetizadas após inúmeros entraves, assumindo a definição de alfabetização em suas especificidades e particularidades desses sujeitos, como conjunto de técnicas para exercer a arte e a ciência da escrita e leitura no sentido significativo e coerente.

1121

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Ensino remoto. Alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 24. Ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1990.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; MONTEIRO, Sara Mourão. **A aprendizagem e o ensino da linguagem escrita: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

GROSSI, E. P. **Alfabetização em classes populares: didática do nível pré-silábico**. São Paulo: SE/CENP, 1985.

MINAYO, M. C. **Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social**. In: _____. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

NOGUEIRA, S. M. A. **Ainda tempos estranhos**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, n. 111, p. 311-317, abr./jun. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-4036202100029011100001>

LIMA, T. C. S. e MIOTO, T. C. R. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a Covid-19**. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das> Acesso em: 4 jun. 2020.

Realização:



Apoio:

